

Partido limita reforma agrária

MARCELO BAUER

LAVRAS (MG) — Cerca de 80 milhões de hectares de terras poderão ser desapropriados para a realização da reforma agrária, caso o PT chegue à Presidência da República. O candidato Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem seus planos para o setor e prometeu que a distribuição de terras, se for eleito, será feita nos limites impostos pela Constituição e poupará as propriedades produtivas.

Para responder a “setores da sociedade que estão tentando insinuar que a política de reforma agrária do PT vai desapropriar a pequena propriedade”, Lula anunciou os tamanhos mínimos das terras que estão na mira do governo petista. Somente serão desapropriadas áreas com mais de 1.500 hectares na Região Norte, 1.000 hectares na Região Centro-Oeste ou 500 hectares, no restante do País. “Em um primeiro momento não tem que se mexer em terra produtiva”, explicou Lula. “Possivelmente, daqui a 50 anos, tenhamos de reduzir esses limites.”

O programa agrário do PT

— preparado pelo engenheiro agrônomo e fazendeiro José Gomes da Silva e por um grupo de técnicos — foi apresentado por Lula a estudantes da Escola Superior de Agricultura de Lavras. “Está tudo escrito aqui e eu vim decorando no avião”, brincou Lula.

Para colocar em prática os planos do partido será necessária a contratação de 20 mil técnicos, na avaliação de José Gomes da Silva, um dos idealizadores do Estatuto da Terra — criado durante o regime militar e alvo constante de reclamações dos oposicionistas. “De-

pois de tanto contestarmos, a Constituinte conseguiu estabelecer uma política agrícola muito aquém da do Estatuto da Terra”, justificou o candidato petista. Além da distribuição de terra, José Gomes da Silva revelou que o PT pretende dar facilidades de crédito, com taxas de juros menores, aos pequenos e médios produtores.

Embora defendam a reforma agrária, os petistas não estão preocupados com a “fixação do homem no campo”. Segundo Lula, pelo seu projeto, os trabalhadores que serão assentados poderão continuar a morar nos centros urbanos. “É melhor, para que eles tenham acesso ao lazer e à modernidade que só na cidade eles encontram”, defendeu o candidato.

Os limites impostos pelo PT para a reforma agrária poderão atingir até fazendas de pessoas ligadas ao partido, caso deixem de produzir. José Paulo Bisol, candidato a vice da Frente Brasil Popular, tem cerca de 1.000 hectares de terra e o próprio José Gomes da Silva é dono de três fazendas, com 2.000 hectares.



AE

José Gomes da Silva: 20 mil técnicos para o projeto